

ATIVIDADES COM COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

N.º 25

A frase “Brasil bom de bola e ruim de escola”, estampada em uma das faixas de recepção aos jogadores de futebol, em Brasília, após a conquista do pentacampeonato, foi interpretada pelos jornais como crítica à educação no Brasil e sugere para nossa reflexão as seguintes questões: qual é a finalidade da escola? Por que ensinar?

Sabemos que por detrás de qualquer ensaio de resposta existe uma concepção do valor que se atribui à escola e, por consequência, ao ensino. A atividade do professor pode ser desenvolvida sem que ele se coloque o sentido da escola e das atividades de ensino, podendo se deixar levar pela inércia ou pela tradição. Por outro lado, podemos tentar compreender a influência que o trabalho docente tem e intervir para que seja benéfico para o desenvolvimento e o amadurecimento dos meninos e meninas. Isso significa saber identificar os fatores que incidem no crescimento dos alunos. Em aceitar ou não o papel que podemos ter neste crescimento

e avaliar se nossa intervenção é coerente com a idéia que temos da escola e de nossa função de educadores.

Mas falar de função social implica ter presente outra questão: quais são as necessidades dos jovens para o século XXI?

As razões que justificam a resposta à pergunta de quais serão as necessidades de todo tipo que terão nossos alunos quando forem adultos, e a avaliação das capacidades que se terão que potencializar para que possam superar as dificuldades que surgirão em todos os campos (pessoal, social e profissional) não estão apenas sujeitas a uma análise prospectiva, mas principalmente à consideração do papel que deverão ter na sociedade como membros ativos e co-partícipes em sua configuração. Aqui surge a necessidade de uma reflexão profunda e permanente quanto à condição de cidadão e cidadã e quanto às características da sociedade em que irão viver.

É necessário insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na

formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação. O ponto de partida é a determinação das finalidades ou objetivos da educação, sejam explícitos ou não.

Mas no âmbito da aula, mudamos a pergunta de por que ensinar? para o que ensinamos? Os conteúdos de aprendizagem são o termo genérico que define esta pergunta. Os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. É neste contexto que se inserem as atividades que propomos a partir dos artigos desta edição.

Pensar sobre os conteúdos que possibilitem o desenvolvimento do jovem para o século XXI nos leva a fazer uma reflexão sobre as informações da mídia, como que ele e sua família estão sujeitos, no cotidiano, aos formatos e temas propostos pelas mídias. Entre elas vamos abordar a questão da telenovela, sua relevância para a variedade de grupos sociais e as formas de assistir, ou seja, os diferentes modos de atenção. Para estudar estes pontos escolhemos o artigo: *Telenovela e vida cotidiana*. Este jovem logo estará ou já está no mercado de trabalho, então é necessário conhecer as várias possibilidades desse

mercado. Para apresentar algumas características do trabalho do ator e da atriz selecionamos a entrevista com Ruth de Souza, *Arte de uma pérola negra*.

A segunda atividade coloca em discussão a sociedade da informação e o desenvolvimento das redes como discurso do século XXI. Os artigos selecionados são: *Sistemas educativos entre máquinas e redes* e *Informática na educação especial*. A partir destes artigos queremos trazer para reflexão dois pontos de vista: de Olivier: "*Para muitos o desenvolvimento das redes converteu-se na suposta solução para os problemas de violência, de educação, de saúde, de desenvolvimento, de emprego e no suposto remédio para as desigualdades de todo o tipo.*"; e o de Almeida "*A utilização dos computadores na educação deve ser feita com a preocupação de se garantir o acesso da população como um todo a esse instrumento, sob pena de lamentarmos a exclusão dos menos favorecidos, a exemplo do que já ocorre no mercado de trabalho com a constante alienação do trabalhador do processo produtivo, consequência da globalização da tecnologia*".

PRIMEIRA ATIVIDADE

A primeira atividade tem como objetivo discutir o significado da estrutura serial da telenovela para os vários grupos sociais e as diferentes formas de assistir. Verificar as intertextualidades, ou seja, a concepção de que nenhum texto pode ser lido sem relação com outros textos, o que no caso da telenovela se dá em relação aos resumos em jornais diários e em revistas como *Amiga*, *Contigo* e outras.

Temas a serem desenvolvidos:

- A estrutura seriada da telenovela e seus significados sociais
- As formas de audiências: concentração no momento dramático da narrativa e dispersão em outros momentos
- O trabalho de uma atriz na telenovela
- A máquina industrial: televisão

O primeiro tema pode ser trabalhado a partir da leitura do texto: *Telenovela e vida cotidiana*, de Andrade. Os alunos poderão lê-lo individualmente grifando os termos desconhecidos e procurando no dicionário o significado mais adequado ao texto. No primeiro momento o professor poderá fazer o levantamento dos termos desconhecidos e discutir com o grupo os significados adotados. Em seguida, os alunos deverão se organizar em grupos para discutir as seguintes questões: As telenovelas têm como audiência preferencial o público feminino? O trabalho doméstico das mulheres se assemelha à estrutura narrativa das telenovelas, como algo que nunca chega a seu fim? A telenovela traz significado para seu grupo social (amigos, familiares, vizinhos), ou seja, é objeto de conversas, de interpretações, tomada de posição etc.?

O professor fará uma síntese desta discussão, registrando no quadro de giz as considerações de cada grupo. Em seguida, sugerimos que os alunos, utilizando as mesmas questões, façam uma entrevista com seus familiares e, se possível, com outras pessoas da comunidade. Para sistematizar as informações, as opiniões podem ser agrupadas em três grandes itens: os jovens (alunos), os familiares e a comunidade. Com esta organização o professor poderá comparar as opiniões dos diferentes grupos sociais.

Dando continuidade à atividade, os alunos serão convidados a escrever a próxima cena de uma das telenovelas que esteja sendo veiculada e /ou criarem uma própria para o grupo da escola e apresentar para a classe. A outra tarefa poderá ser a de ler os resumos dos capítulos da próxima semana, os que são publicados nos jornais no final da semana e em revistas, e comparar com a versão elaborada pelo grupo.

A análise da audiência preferencial já foi abordada no item anterior, cabe estudar as formas de audiências. Na perspectiva de Andrade, existem momentos de concentração que são momentos dramáticos da narrativa e existem momentos em que a telenovela é apenas um pano de fundo para outras atividades e em outros momentos é somente ouvida.

Para trabalhar este tema sugerimos que os alunos observem em suas residências como seus familiares assistem à telenovela e façam um registro de suas observações. Para que não fique muito aleatório, sugerimos que o professor combine com os alunos a novela e o dia que será objeto de observação e que os alunos fiquem atentos à narrativa. Com estas observações, o professor voltará ao texto para verificar, com os alunos, os depoimentos citados e as possíveis relações encontradas ou não com as situações observadas em seu ambiente familiar.

O terceiro tema poderá ser trabalhado a partir das seguintes perguntas: quem gostaria de ser ator ou atriz de telenovela? Vocês têm alguma idéia das características do trabalho de ator ou atriz? Para subsidiar esta discussão, o professor pode propor a leitura de *Arte de uma pérola negra*. Neste texto, o professor poderá chamar a atenção para a alta competitividade existente no

meio artístico, o trabalho cansativo da televisão, as dificuldades de algumas cenas, a falta às vezes de um relacionamento mais afetivo nos estúdios de gravação das televisões, a temporalidade do trabalho, a presença do negro na televisão, entre outros.

Ressaltamos duas outras questões para reflexão a partir da entrevista com Ruth de Souza, que atendem ao quarto tema do trabalho proposto. A primeira é a televisão como máquina industrial. Para trabalhar este tema sugerimos que os alunos leiam e discutam, em grupo, a parte da entrevista em que Ruth relata a pressão existente no trabalho de interpretação e as principais características desse trabalho com o avanço da tecnologia.

A segunda é a presença do negro nas telenovelas e os papéis que lhe são atribuídos. Com diz Ruth na entrevista “.. *o brasileiro tem uma tendência por louras*” ... “*então o negro durante muito tempo foi a criada uniformizada, o menino de rua, o homem segurança.....*”

SEGUNDA ATIVIDADE

A segunda atividade tem como objetivo trazer para a reflexão os argumentos de dois artigos que têm como tema central a questão da informática e a educação: *Sistemas educativos entre máquinas e redes*, de Olivier e *Informática na educação especial*, de Almeida.

Temas a serem desenvolvidos

- A sociedade do século XXI, regida pela informação

- A rede como paradigma do pensamento contemporâneo
- A supremacia das máquinas e dos custos
- Perfil do educador e os recursos das novas tecnologias
- As tecnologias na educação especial

Esta atividade é mais adequada para os alunos que estejam terminando o Ensino Médio e os alunos de graduação em Comunicação, Educação e/ou Informática.

O tema que trata da sociedade da informação, própria do século XXI, é abordado nos dois artigos citados. O professor pode sugerir que os alunos leiam a introdução de ambos e comparem os argumentos de cada autor, principalmente no que diz respeito à sociedade da informação, à criação e troca de informação, à relação entre informação e conhecimento, à técnica como solução para os problemas sociais. Uma maneira interessante é fazer um quadro síntese de dupla entrada. Por exemplo: autor por opinião quanto aos itens apontados.

A partir do quadro o professor poderá fazer uma reflexão sobre as características políticas, econômicas e sociais da sociedade brasileira nos dois últimos séculos: século XX e início do século XXI. O artigo de Olivier traz algumas informações, entretanto sugerimos também os seguintes artigos: *Futuros e utopias da modernidade*, de Ianni¹, *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI*, de Orozco².

1. IANNI, Octávio. *Futuros e utopias da modernidade*. Comunicação & Educação. São Paulo: CCA-ECA-USP/Segmento, n.22, set./dez., 2001. p. 17-25.

2. OROZCO-GÓMEZ. *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI*. Comunicação & Educação. São Paulo: CCA-ECA-USP/Salesiana, n.23, jan./abr., 2002. p. 57-70.

Com esta reflexão, o professor poderá introduzir a discussão sobre o tema: a rede como paradigma do pensamento contemporâneo. Como motivação sugerimos que os alunos assistam ao filme *Matrix*³, disponível nas locadoras. O professor comentará alguns aspectos abordados no filme como o mundo dominado por máquinas e os valores sociais.

Estes comentários servirão de apoio para o professor sugerir a leitura dos itens *Tecnologias de informação e comunicação e acesso ao saber* e *Exclusão da dimensão social*, do artigo de Olivier. Como atividade de consulta, após a leitura dos itens, os alunos, individualmente, poderão buscar na Internet o tema, ou seja: “a rede como paradigma do pensamento contemporâneo”. É importante que coloquem toda a frase. E selecionem os *sites* que acharem mais adequados para a reflexão.

O professor fará a síntese dos *sites* acessados pelos alunos e poderá discutir os vários pontos de vista que aparecem sobre o tema, bem como a diversidade de informação obtida quando não se sabe exatamente o que se procura e por quê. Esta situação é apontada no artigo de Olivier e acontece também quando se entra numa biblioteca.

O tema seguinte está relacionado com o primeiro, mas o enfoque é na questão da automatização e o seu impacto na sociedade contemporânea, assim como nas mudanças ocorridas no mundo do trabalho e do papel do sistema escolar. Para trabalhar este tema a sugestão é ler os itens: *Supremacia das máquinas e dos custos* e *Mudanças das atividades laborais*, do artigo de Olivier e os artigos

já citados de Ianni e de Orozco.

Em seguida, os alunos, em grupo, poderão fazer um levantamento das principais profissões do início do século XX e das do final desse século, grifando aquelas que desapareceram neste período, e buscando relacionar os motivos desse desaparecimento. Por outro lado, novas profissões foram criadas. Os alunos deverão identificá-las, registrar quando foram criadas e buscar as justificativas políticas, econômicas e sociais de suas criações.

Com as informações o professor, junto com os alunos, poderá organizar um mural ou página na Internet, sobre as principais profissões apontadas para o século XXI, suas características, a escolaridade desejada e onde obter a formação necessária. Este material é muito importante para os alunos que estão terminando o Ensino Médio e precisam, como norma da sociedade, escolher uma profissão. Para estes alunos seria proveitoso promover debates com os profissionais das diferentes áreas apontadas.

Para o fechamento da atividade, o professor deverá lembrar que a escola, enquanto instituição, também passou por este processo de mudanças não só do perfil de seus profissionais como também na criação de novos cargos, metodologias de trabalho e atendimento a diferentes públicos como os portadores de necessidades especiais.

Quanto à criação de novos cargos e à mudança do perfil do profissional da educação temos, por exemplo, a criação do professor coordenador pedagógico, na rede estadual de São Paulo e o professor responsável pelo setor de informática

3. MATRIX (The Matrix) Diretores: Andy Wachowski e Larry Wachowski. Distribuição Warner Bros, 1999.

(POE), na prefeitura de São Paulo. Estes aspectos poderão ser discutidos a partir da leitura dos itens: *Perfil do educador e os recursos das novas tecnologias*, de Andrade; e *Questionando o sistema e Ofício e identidade*, de Olivier. O professor ressaltará, junto com seus alunos, as mudanças que estão ocorrendo em sua escola, com a existência ou não de computadores.

Já com respeito à Educação Especial é fundamental que os alunos de qualquer nível de ensino entendam o significado e a importância deste trabalho, principalmente se na escola houver casos de atendimento aos portadores de necessidades especiais, para isso sugerimos que os alunos leiam individualmente os itens: *Educação especial e tecnologias da comunicação na educação especial*, de Andrade. E façam um debate tendo como referencial a frase de Andrade: “*Os portadores de deficiência são seres desejantes e sociais*

que constroem seus conhecimentos em interação com o meio”.

As maneiras como se produzem as aprendizagens são resultado de processos que sempre são singulares e pessoais. Daí decorre um enfoque pedagógico que deve observar a diversidade dos alunos como eixo estruturador. O que implica estabelecer níveis, desafios, ajudas e avaliações apropriadas às características pessoais de cada jovem⁴.

Nesta perspectiva as perguntas que se resumem em *saber, saber fazer e ser*, tão enfatizadas nos referências curriculares do MEC, com concentração nos dois primeiros, ou seja, nos conteúdos conceituais e procedimentais e poucos atitudinais, pode começar a mudar. Pois respeitar e colaborar com o cidadão e cidadã portador de necessidades especiais é uma forma de construir conteúdos atitudinais que serão de grande valia para os jovens que estarão no mercado de trabalho em pleno século XXI.

Resumo: O artigo propõe duas atividades pedagógicas com os artigos de *Comunicação & Educação* nº 25. A autora organiza a proposta a partir da reflexão sobre as questões: qual a finalidade da escola? e por que ensinar? Ambas as questões foram inspiradas nos dizeres: “Brasil bom de bola e ruim de escola”, inscritos em uma faixa aberta na comemoração de recepção aos jogadores pentacampeões mundiais, em Brasília.

Palavras-chave: ensino, escola, pentacampeão, atividades pedagógicas, *Comunicação & Educação*

(Activities with *Comunicação & Educação* nº 25)

Abstract: The article proposes two teaching activities using the articles in *Comunicação & Educação* # 25. The author organizes the proposal based on the reflection on the following matters: the “objective of the school,” and, “why teach.” Both subjects were inspired by the saying: “Brazil is good in soccer, but bad in school,” written on a banner during the reception celebration held for the five-time world champion soccer players in Brasília.

Key words: teaching, school, five-time champion, teaching activities, *Comunicação & Educação*

4. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 35-40.